ISSN: 2358-8829

ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA: A APROPRIAÇÃO DA BNCC POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Izabel Serejo Lima [1]
Katianne Jamilia Oliveira Nunes [2]
Stefania Rodrigues de Sousa [3]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental da Educação Básica, responsável por assegurar às crianças experiências que contribuam para seu desenvolvimento integral, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais, culturais e cognitivos. Ao longo da história da educação brasileira, essa etapa passou por importantes transformações, especialmente no que se refere ao reconhecimento da criança como sujeito de direitos e à necessidade de organização de práticas pedagógicas próprias para a infância.

Nesse processo, documentos legais e orientadores passaram a estabelecer princípios e referências para a organização da Educação Infantil brasileira. Entre eles, destaca-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que apresenta aprendizagens essenciais a serem asseguradas às crianças e organiza a etapa da Educação Infantil a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiências.

A implementação da BNCC, entretanto, não representa apenas a necessidade de adequação documental dos currículos e planejamentos escolares. Sua efetivação depende da compreensão dos professores acerca dos princípios que fundamentam a proposta curricular e da capacidade de relacioná-los às experiências concretas vivenciadas pelas crianças no cotidiano das instituições.

[1] Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Universidade Del Sol - UNADES, izabelserejo@gmail.com ;
[2] Doutoranda do Curso de Planejamento e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, katiannejamilia@gmail.com
[3] Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Universidade Del Sol - UNADES, stefaniasousa3@gmail.com;

Nesse sentido, a formação continuada dos professores assume papel fundamental. Mais do que oferecer orientações técnicas ou apresentar atividades que possam ser reproduzidas em sala de aula, os processos formativos precisam possibilitar o estudo, a reflexão, a problematização e a construção coletiva de conhecimentos relacionados ao trabalho pedagógico.

A presente pesquisa partiu da compreensão de que a apropriação da BNCC pelos professores constitui um processo que exige acompanhamento e formação permanente. Dessa forma, buscou-se compreender como os processos de formação continuada desenvolvidos em municípios cearenses contribuíam para a implementação da BNCC nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

O objetivo geral do estudo foi desenvolver uma metodologia de formação continuada sobre a BNCC na Educação Infantil, buscando contribuir para o alinhamento das práticas docentes desenvolvidas em creches municipais de dois municípios do estado do Ceará.

Como objetivos específicos, buscou-se diagnosticar se e como os municípios ofereciam formação continuada relacionada à BNCC; caracterizar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em relação às orientações da BNCC; identificar as necessidades formativas dos docentes; verificar a existência de objetivos prioritários de aprendizagem relacionados à BNCC; e elaborar uma proposta de formação continuada que pudesse contribuir para a prática pedagógica dos professores.

A relevância do estudo está relacionada à necessidade de fortalecer processos formativos que considerem as especificidades da Educação Infantil e que possibilitem aos professores compreenderem a BNCC não apenas como um documento normativo, mas como uma referência para a organização de experiências significativas para as crianças.

EDUCAÇÃO INFANTIL, BNCC E FORMAÇÃO CONTINUADA

A compreensão contemporânea da Educação Infantil está relacionada a um processo histórico de reconhecimento da criança como sujeito de direitos. Esse processo modificou gradativamente a concepção de atendimento às crianças pequenas, contribuindo para a superação de perspectivas exclusivamente assistencialistas e para a consolidação da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

ISSN: 2358-8829

Kuhlmann Jr. (2000) destaca que a história da Educação Infantil brasileira está relacionada às transformações sociais e às diferentes concepções de infância construídas ao longo do tempo. A ampliação do reconhecimento dos direitos das crianças produziu novas exigências para as instituições e para os profissionais responsáveis por sua educação.

Nesse contexto, a prática pedagógica na Educação Infantil precisa considerar a criança em sua integralidade, valorizando suas interações, brincadeiras, experiências, curiosidades e formas próprias de expressão.

Oliveira (2008) ressalta a importância da organização de práticas pedagógicas que considerem as especificidades da infância e contribuam para o desenvolvimento das crianças. Dessa perspectiva, o professor desempenha papel fundamental na organização de ambientes, tempos, materiais e experiências que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento.

A BNCC fortalece essa compreensão ao estabelecer, para a Educação Infantil, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. O documento também organiza as experiências infantis em cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

A organização proposta pela BNCC exige do professor uma compreensão que ultrapasse a simples identificação dos códigos e objetivos de aprendizagem. É necessário compreender como esses elementos podem ser materializados em experiências significativas, contextualizadas e coerentes com as características das crianças.

Nesse sentido, a formação continuada constitui importante estratégia para favorecer a apropriação crítica e reflexiva dos documentos curriculares.

Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza (2007) defendem uma perspectiva de pedagogia da infância que reconhece a importância das experiências das crianças e da construção de práticas pedagógicas coerentes com suas especificidades. A formação docente, portanto, precisa estar articulada à reflexão sobre o cotidiano e às situações concretas vivenciadas nas instituições.

ISSN: 2358-8829

A formação continuada não deve ser compreendida como um processo isolado ou limitado à transmissão de informações. Ela precisa possibilitar a reflexão sobre a prática, a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos.

Ximenes e Melo (2022), ao discutirem as políticas de formação de professores articuladas à BNCC, evidenciam a necessidade de problematizar modelos formativos excessivamente subordinados às prescrições curriculares. Nesse sentido, torna-se importante construir processos de formação que considerem a autonomia docente, o contexto escolar e as necessidades concretas dos profissionais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia do resumo expandido deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa contém as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte do tema estudado. Ele serve para situar o leitor quanto à linha de raciocínio que o autor seguiu na construção de seu artigo. Poderá vir nesta área ou anexo à introdução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, considerando que o objeto investigado envolvia percepções, experiências, práticas pedagógicas e processos formativos desenvolvidos no cotidiano da Educação Infantil.

A opção pela abordagem qualitativa esteve relacionada à necessidade de compreender o fenômeno investigado a partir das experiências dos participantes e do contexto em que as práticas pedagógicas eram desenvolvidas. Godoy (1995) destaca que a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador compreender fenômenos sociais

considerando seus significados e as relações estabelecidas pelos sujeitos em determinado contexto.

Foi realizado um estudo de caso envolvendo duas instituições públicas de Educação Infantil localizadas em dois municípios do estado do Ceará. Para preservar a identidade dos municípios e das instituições participantes, foram utilizados os termos Município A e Município B.

Participaram da pesquisa profissionais relacionados à Educação Infantil, incluindo professores, gestores e profissionais vinculados às secretarias municipais de educação. O estudo concentrou-se especialmente nas práticas desenvolvidas com crianças das turmas de Infantil IV e Infantil V.

A produção dos dados foi realizada por meio de observação participante, entrevistas e aplicação de questionários. Esses procedimentos possibilitaram a aproximação com o cotidiano das instituições e a identificação das percepções dos participantes acerca da formação continuada e da implementação da BNCC.

A observação participante possibilitou acompanhar situações relacionadas ao planejamento e às práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições. As entrevistas e os questionários contribuíram para identificar percepções dos profissionais sobre os processos formativos, as dificuldades encontradas na implementação da BNCC e as necessidades de formação.

Os dados foram analisados de forma qualitativa, buscando estabelecer relações entre as informações obtidas nos diferentes instrumentos e os fundamentos teóricos que orientaram a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oferta de formação continuada

Os resultados indicaram que os dois municípios investigados realizavam ações de formação continuada destinadas aos profissionais da Educação Infantil. Entretanto, a existência dessas ações não significava, necessariamente, um processo suficiente de apropriação dos fundamentos da BNCC.

Foi possível perceber que os processos formativos apresentavam diferentes níveis de aprofundamento. Em algumas situações, as formações estavam mais

direcionadas à apresentação de atividades, projetos e experiências consideradas exitosas do que ao estudo sistemático dos fundamentos curriculares.

Essa característica revelou uma questão importante: a formação continuada precisa ir além da disponibilização de modelos de atividades. Para que a BNCC seja efetivamente incorporada às práticas pedagógicas, é necessário que o professor compreenda os princípios que sustentam sua organização.

A simples apresentação de propostas prontas pode contribuir pontualmente para o planejamento, mas não garante a autonomia necessária para que o docente adapte as experiências às necessidades e características das crianças.

Dificuldades na apropriação da BNCC

Os dados evidenciaram dificuldades de alguns professores em interpretar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC e relacioná-los às experiências desenvolvidas no cotidiano.

Essa dificuldade demonstra que a implementação da BNCC exige um processo formativo contínuo, no qual os professores possam estudar os conceitos presentes no documento, discutir situações concretas e refletir sobre suas próprias práticas.

A apropriação da BNCC não pode ocorrer apenas por meio do conhecimento dos códigos ou da reprodução de objetivos nos planejamentos. É necessário compreender o significado pedagógico desses objetivos e identificar como podem ser contemplados em situações de interação, brincadeira, exploração e investigação.

Nesse aspecto, a formação continuada precisa promover espaços de diálogo entre teoria e prática. O professor necessita compreender não apenas “o que” está previsto na BNCC, mas também “por que” determinada experiência é importante e “como” pode ser desenvolvida de acordo com o contexto das crianças.

Práticas pedagógicas e condições de trabalho

Outro aspecto identificado na pesquisa relacionou-se às condições concretas de trabalho. O número de crianças por turma, a disponibilidade de materiais, os espaços físicos, o tempo destinado ao planejamento e o apoio recebido pelos profissionais interferiam na possibilidade de implementação das propostas curriculares.

A análise demonstrou que a qualidade da prática pedagógica não depende exclusivamente da formação individual do professor. Embora o conhecimento docente

seja fundamental, sua concretização também está relacionada às condições institucionais oferecidas para o desenvolvimento do trabalho.

Nesse contexto, pensar a formação continuada significa também considerar a realidade vivenciada pelos professores. Processos formativos descontextualizados podem apresentar pouca efetividade quando não dialogam com os desafios enfrentados diariamente nas instituições.

A pesquisa também identificou que os professores recorriam a redes sociais, cursos on-line e outras fontes disponíveis na internet em busca de atividades e propostas para desenvolver com as crianças.

Esse comportamento demonstra a iniciativa dos docentes na busca por alternativas para o planejamento, mas também evidencia a necessidade de fortalecer espaços institucionais de estudo e compartilhamento de práticas.

A aproximação entre BNCC e prática pedagógica

Os resultados apontaram para a necessidade de aproximar o conteúdo da BNCC da realidade cotidiana das instituições de Educação Infantil.

Essa aproximação exige que os momentos de formação sejam organizados de maneira participativa, possibilitando aos professores analisar suas práticas, identificar dificuldades, estudar os documentos curriculares e elaborar coletivamente possibilidades de intervenção.

A BNCC precisa ser compreendida como uma referência que orienta as experiências de aprendizagem e desenvolvimento, e não como uma lista de conteúdos ou atividades a serem cumpridos.

Nesse sentido, os cinco campos de experiências podem constituir eixos organizadores para os processos de formação, permitindo que os professores relacionem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento às situações vivenciadas pelas crianças.

Proposta de formação continuada

A partir dos resultados encontrados, foi elaborada uma proposta de formação continuada fundamentada nos cinco campos de experiências da BNCC e nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

ISSN: 2358-8829

A proposta foi estruturada de forma a articular estudo teórico, discussão coletiva, análise das práticas, planejamento, experimentação e compartilhamento das experiências desenvolvidas pelos professores.

A formação deveria partir das necessidades identificadas pelos próprios docentes e considerar situações concretas do cotidiano escolar.

Entre as estratégias propostas, destacaram-se:

• estudo orientado dos fundamentos da BNCC;

• análise dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento;

• estudo dos cinco campos de experiências;

• análise dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento;

• discussão de situações concretas vivenciadas nas instituições;

• elaboração coletiva de planejamentos;

• desenvolvimento e experimentação das propostas;

• socialização das experiências;

• avaliação coletiva das práticas realizadas;

• acompanhamento contínuo das necessidades formativas dos professores.

Essa organização buscou superar uma concepção de formação centrada exclusivamente na transmissão de informações, favorecendo uma perspectiva colaborativa e reflexiva.

A proposta também considerou que a formação precisa ocorrer de maneira contínua, permitindo que os professores retornem às experiências desenvolvidas, analisem seus resultados e reelaborem suas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que a implementação da BNCC na Educação Infantil está diretamente relacionada aos processos de formação continuada oferecidos aos professores e às condições concretas nas quais o trabalho pedagógico é desenvolvido.

Os resultados demonstraram que os municípios investigados apresentavam iniciativas de formação continuada, porém ainda existiam limitações quanto ao

aprofundamento dos fundamentos da BNCC e à sua articulação com as práticas pedagógicas.

As dificuldades identificadas na interpretação dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento evidenciaram a necessidade de fortalecer processos formativos que possibilitem aos professores compreender a organização curricular da Educação Infantil e relacioná-la às experiências concretas das crianças.

Também foi possível perceber que formações centradas predominantemente na apresentação de atividades e projetos prontos não são suficientes para garantir uma apropriação efetiva da BNCC. É necessário criar espaços permanentes de estudo, reflexão, planejamento, experimentação e avaliação coletiva.

Nesse sentido, a proposta de formação continuada desenvolvida a partir dos cinco campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento buscou responder às necessidades identificadas na pesquisa, aproximando o estudo da BNCC da realidade cotidiana dos professores.

Concluiu-se que a formação continuada constitui elemento essencial para fortalecer a implementação da BNCC na Educação Infantil, mas sua efetividade depende da articulação entre conhecimento teórico, reflexão sobre a prática, colaboração entre os profissionais e condições adequadas de trabalho.

A implementação de uma política curricular exige, portanto, mais do que documentos normativos: requer investimento permanente na formação dos professores e na construção de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; BNCC; Formação continuada; Prática pedagógica; Formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HERNÁNDEZ, Roberto; FERNÁNDEZ, Carlos; BAPTISTA, Pilar. **Metodología de la investigación**. México: McGraw-Hill, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

KUHLMANN JR., Moysés. **História da Educação Infantil Brasileira**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, 2000.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **O campo da pesquisa qualitativa e o método de explicitação do discurso subjacente**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2007.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Educação Infantil: legislação e prática pedagógica**. Psicologia da Educação, 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTIAGO, Alexandre. **Almanaque ateliê do brincar**. Fortaleza: Instituto Seara, 2023.

SOARES PEREIRA et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 2018.

XIMENES, Priscilla de Andrade Silva; MELO, Geovana Ferreira. BNC – **Formação de Professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 103, n. 265, p. 739-763, 2022.